ANO 1.° LISBOA--SABADO, 11 DE MARÇO DE 1922 N.° 287

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.--End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

DISSEMOS ha três dias que o governo tinha possibilidades de negociar um emprestimo de cinco milhões de libras. Enganámo-nos na importancia, porque não vai além de três milhões. Não se julgue, porém, que se trata de dinheiro de que se possa dispôr, porque não é assim.

Ressurge um velho contrato que despertou vivas polemicas, nos ultimos dias do ministerio Granjo. Pretende-se pô-lo a nado, tanto mais que parece não ser estranho ao assunto a politica internacional.

Ha agravamento nas suas condições?

Muito desejariamos sabê-lo, porque a verdade não faz mal a ninguem nem mesmo ao credito do Estado. Lembremo-nos que o misterio em que se envolveu o negocio dos cincoenta milhões de *dollars*, veio a ser a causa principal do enorme arruido que depois veio a provocar...

* * *

HOJE, ao meio dia, hora matinal como os leitores sabem, e no deserto do largo do Calhariz, varios funcionarios da municipalidade entretinham-se a despejar numa carroça do lixo, alguns caixotes... retardatarios. Os transeuntes fizeram um certo reparo nas inofensivas poeiras, espalhadas na atmosfera pela gente da C. M. L. Os seus vereadores, certeza certa, é que não se afligirão muito com o caso, tanto os absorve o projecto-relevo do Parque Eduardo VII e os seus vinte mil contos de custo.

* * *

UM amigo nosso que, ás sete e meia da manhã de hoje, passou, na Avenida Almirante Reis, pôde ver ainda as manchas de sangue coagulado que, em larga extensão, assinalavam a passagem dos dois bombistas feridos. Ouviu os comentarios de alguns operarios que seguiam para os seus trabalhos manifestando-se unanimemente contra tais atentados. Um deles, cheio de indignação disse:—«Assim nunca a nossa classe triunfará!—».

* * *

CERTAS campanhas de imprensa, desacizadas e suspeitas, podem muito bem determinar pessoas do maior valimento a um estado de desanimo que as obrigue a retirarse ao socego da sua vida, abandonando posições na politica mais de sacrificio que de proveito e honra.

* * *

TORNA-SE reparado que estudantes que envergam capa e batina se não lembrem de que não lhes é permitido frequentar lugares pouco proprios para o decoro das suas pessoas e das escolas que frequentam. Serão mariolões disfarçados com o trajo academico?

* * *

CONSTA-NOS que varios individuos que presumem de intelectuais e artistas trabalham com afinco, para irem ao Brasil, por ocasião da Exposição, como esboços imperfeitos do que nós poderiamos ser nos dominios da inteligencia.

* * *

O SR. Ernesto Canavarro, secretario do do sr. ministro da Instrução, parte esta noite para o Porto, de onde regressará depois de ámanhã á noite.

Mancha de sangue

Hoje de manhã, ainda estavam estampadas na calçada da Avenida Almirante Reis as manchas que epilogaram, no local, o repugnante atentado da noite de ontem.

Sangue de inocentes, ou dos proprios criminosos—ainda não está bem apurado—essas manchas feriam dolorosamente a alma dos que passavam para o seu labor do dia a dia. Quasi todos se sentiam dominar pela atracção irresistivel daquelas nodoas vermelhas. E paravam. E mergulhavam olhares naquele alastrar de sangue que empastava o ar com o seu odor acre de tragedia.

Alguns tinham lagrimas para chorar. Outros recalcavam-nas, o coração amarfanhado, predisposto para o odio—porque é justo odiar os que conscientemente matam quem mal lhes não fez e se escondem para que o despreso dos que ficam os não veja. Os comentarios mais revoltados brotavam precisamente dos labios de operarios honestos — muitos! — que áquela hora se dirigiam tranquilamente para as oficinas. Não! Aquilo não era obra deles! Tão revoltantes manchas de sangue não podiam ser atiradas ás suas frontes de obreiros altivos, mas sociaveis e humanos. E havia revolta em todas as apostofres, uma sinceridade de quem nunca tinha mentido, em todas as invectivas.

Não estranhámos Somos dos que admiram o proletariado, dos que fazem justiça por palavras e por actos ás suas aspirações no que elas encerram de legitimo e congruente. Compreendemos, como poucos dos que se ufanam de avançados, que é indispensavel melhorar as condições de vida dos que produzem. Mas compreendemos tão bem como o compreende de resto a maioria das classes trabalhadoras, que a conquista das suas reivindicações se não consegue com a pratica de crimes que todas as consciencias completas repelem. Não!

O operario que faz vida na oficina e no lar, que tem um coração, como quasi toda a gente e um cerebro formado a preceito, não se deixa arrastar para caminhos de travez. Luta, vence, perde e quando perde prepara-se para lutar melhor. Mas não deixa que caiam sobre si, manchas de sangue, como aquelas que na manhã de hoje estavam estampadas na avenida Almirante Reis e tantas palavras de repulsa lhe mereceram.

S.

AS VOLTAS QUE O CAMBIO DÁ...

— Coisa curiosa! No dia em que o governo foi para Cascais o cambio melhorou um ponto.
— O que faria se passasse a fronteira. Ficávamos com o cambio ao pár!

AO nosso querido camarada Norberto de Araujo vai ser oferecido um jantar de homenagem por jornalistas profissionais, que dêsse modo resolveram assinalar a distinção que lhe foi conferida pelo governo italiano. A comissão organizadora compõe-se dos nossos distintos colegas Rocha Junior, D. José Paulo da Camara, Afonso de Bragança, Santos Vieira e Norberto Lopes. Já estão inscritos: dr. Joaquim Manso, Pedro Bordalo Pinheiro, Alvaro de Andrade, Artur Portela, Sá Pereira e Sarmento Duque.

Por muito pequena conta em que tenhamos condecorações, aplaudimos a iniciativa da comissão organizadora pelo que representa de solidariedade moral com o esforço de um colega que em terra estranha soube honrar o jornalismo português.

* * *

O EXERCITO americano terá no seu efectivo de paz 115.000 homens. Ainda ha pouco os Estados Unidos mobilizaram alguns milhões de homens cuja acção, nos campos de batalha da Europa, foi um dos factores decisivos da vitoria dos aliados.

Passada a tormenta, renasceu o trabalho e a confiança na obra da democracia. Esta não prossegue outro imperialismo que não seja o economico.

Por isso os 115.000 homens do exercito americano, ao lado da sua vastissima produção agricola e industrial, representam sómente aquele minimo de força de que os povos não podem prescindir, para se convencerem de que o direito á vida se converte ás vezes no direito á morte.

* * *

O SR. ALVES de Oliveira, senador, ocupou-se ontem dos malificios da censura, que não deixa passar noticias cujo efeito nada tem de inquietante nem de perturbador.

Chega a cortar notas oficiosas do governo!

Este pormenor ignoravamos nós, mas confessamos que nisso procede ela com muito tino, visto que as tais notas oficiosas dão a entender que quem as redige traz na cabeça um grande reboliço.

* * *

O SR. VIRGOLINO Chaves, senador, a proposito do desastre do Chinde, afirmou que os jornais não devem publicar noticias da mesma especie sem que venha tambem o nome das vitimas.

Parece que o sr. Virgolino Chaves quere submeter a imprensa a uma situação que o seu nome simpatico ajudaria a explicar.

Nada de violencias, em assuntos delicados!

* * *

AS receitas definitivas dos caminhos de ferro do Estado de 1 de Julho a 31 de Outubro de 1921 somam—9:608.077$34.

* * *

SEGUNDO o Boletim de Sanidade Interna apresentado na ultima sessão ao Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 4 do corrente manifestaram-se em Lisboa 7 casas de difteria, 11 de febre tifoide e 10 de variola, e no Porto, 9 de difteria e 8 de tifo exantematico.

A EXPOSIÇÃO DO RIO

As rendas de Peniche

O que já se disse tratando-se das grandes industrias agricolas é o que devemos repetir para chamar a atenção do comissariado para as chamadas pequenas industrias regionais femininas, que, para serem apresentadas no conjunto que as valorise na Exposição do Rio de Janeiro, é necessario que oficialmente haja quem se encarregue de iniciar os expositores a concorrerem com os seus produtos, dando-lhes todas as garantias e facilidades, inclusivamente garantindo a venda dos produtos expostos.

Afigura-se-nos, porém, que não será este um grande sacrificio para o governo nem para o seu delegado, pois que a maior parte dos produtos regionais, e especialmente as rendas, que fôrem ao Brasil, não voltarão a Portugal, pois ali encontrarão quem as adquira por bom preço.

Tanto pelo ministerio do Comercio, como pelo ministerio do Trabalho, pode o senhor comissario encontrar quem, oficialmente, se encarregue de procurar um mostruario que dê uma ideia clara do que representa já para a economia da familia portuguesa isso que se convencionou chamar «pequenas industrias», mas que representam em outros países, como por exemplo a Belgica, um grande valôr no orçamento geral.

A renda portuguesa, que se arrastou durante seculos numa inferioridade manifesta, tem-se valorisado e transformado durante os ultimos quarenta anos, de modo a ocupar já um logar de honra entre as rendas celebres.

Peniche com as suas rendas finas e delicadas deve fazer-se representar duma forma brilhante, não só pela sua escola industrial, como pelas oficinas em que se trabalha de forma a não deixar esmorecer os seus creditos nem deslustrar os seus pergaminhos de terra rendeira por excelencia.

Quem conhece as rendas finissimas de Peniche não as confunde com quaisquer outras e o Brasil conhece-as bem de ha muitos anos, pela exportação e pelo muito que aqui já eram procuradas pelos viajantes brasileiros.

O que é necessario é que todos se convençam de que se não póde descurar este assunto nem adiar para amanhã o que hoje mesmo tem de ser preparado.

MUCOSAN?

ADVOGADO

FERREIRA DE SOUSA

R. do Crucifixo, 50, 2.º, D.to

Telefone 2680-C

DEPURATOL

dispensa...

...o uso das classicas injeções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (**qualquer que elas sejam**), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL **só por si** constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.

Durante o uso...

deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todos os casos! —beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribu dos a qualquer outro tratamento.

Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: **Perigos da Sifilis e Instruções.** Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$85, 6 tubos, 21$50. Pelo correio, porte gratis.

CRONICA FINANCEIRA

O projecto Cunha Leal e a creação do Banco Central

O aumento da circulação fiduciaria e o falado emprestimo

A ultima semana parlamentar assinalou-se pelo projecto de lei, apresentado pelo sr. deputado Cunha Leal, criando um Banco Central.

Não ouvimos os considerandos de que s. ex.ª deve ter precedido a apresentação do referido projecto, nem os jornais noticiosos nos proporcionaram o extracto do relatorio, que prefacia o projecto, se é que o ilustre deputado o justificou por escrito.

Tal qual veio para publico a ideação do sr. Cunha Leal, ela é, para quem pense um pouco no caso, uma acusação indirecta á industria bancaria, da actual situação cambial, embora não se haja formulado—o que ignoramos—tal acusação.

A criação do Banco Central projectada pelo antigo primeiro ministro visa no seu regulamento a fins expressos no cap. II a centralizar — digamos por emquanto: centralizar o comercio de cambiais.

Se s. ex.ª, com as responsabilidades de antigo ministro das Finanças e as de recente presidente do governo, entende que é mister concentrar numa instituição do credito, oficial, as operações cambiais; implicitamente afirma que essas operações não estão bem entregues, sob o actual regime de liberdade da industria bancaria.

Esse é o primeiro comentario a fazer ao projecto do sr. Cunha Leal, pois não deixa de ser grave tal opinião, pelo menos indirectamente formulada, vindo de quem vem. Lamentâmo-lo, porque tudo quanto enfraqueça a nossa industria bancaria no seu prestigio, tudo quanto possa alimentar a campanha da desconfiança, é um mau serviço prestado ao credito do país.

Outro comentario: á primeira vista, o projecto Cunha Leal pareceria e poderia ter um ou ambos estes objectivos—limitar a industria bancaria, ou fortalece-la. A primeira era a defeza da propria industria, a defeza do credito do país, a defeza dos interesses do publico, tanto mais acautelados quanto mais fortes foram as instituições de credito.

A segunda seria então inspirada naquela visão que caracteriza os verdadeiros estadistas, e visaria a evitar a incineração do capital dessa industria, encaminhando-se para a aplicação da *amalgâma bancaria* já tão advogada lá fóra, e praticada em alguns paises e em alguns momentos que o ilustre parlamentar não deixará de conhecer, ao gizar o seu projecto de lei.

Não se trata disso.

O projecto de lei do sr. Cunha Leal é uma monopolização da industria bancaria o que, sob um regime que a cabeça dos seus principios de governação economica e financeira tem inscripto a guerra ao monopolio, é o bastante para o relegar para o esconso dos projectos esquecidos.

Por isso não nos propomos hoje passar destas breves considerações gerais.

Todavia sempre apontaremos como estimulamento perigoso os poderes ilimitados, descricionarios que a alinea *b*) do art. 1.º do cap. I daria a todo e qualquer ministro das Finanças, quer com competencia ou sem ela, se lembrasse de mandar reforçar o deposito de garantia a êste ou aquele banco.

E não deixaremos passar sem referencia, o artigo 6.º, que entrega ao alvedrio do ministerio a nomeação de parte dos corpos gerentes do projectado *Banco Central*, nem tão pouco a insuficiente representação da industria bancaria na administração do Banco, insuficiente para tirar ao projecto o seu evidente assomo de monopolio bancario.

E abstamo-nos de insistir nas tristes e amargas experiencias que a nossa situação cambial tem tirado sempre de todos os projectos de consorcios bancarios e comissões oficiais reguladoras de cambio.

Como homem moderno e culto, s. ex.ª o sr. Cunha Leal não ignora que nem nas mãos de um nem de mil Bancos centrais está o poder de fixar o cambio de 20 ou de 30.

O Banco Central não viria, pois, fazer nada, embora a intenção do ilustre legislador seja das melhores, reconhecêmo-lo.

O cambio não é tão sugestionavel nem manejavel como as multidões...

* * *

Mais de cem mil contos de circulação fiduciaria. Não acreditamos que seja o ultimo acrescimo, nessa febre de papel moeda.

Escusado é já comentar que agravar a inflação sem destinar o papel a obras de fomento, remuneradoras e explicativas desse agravamento, é agravar mais a finança e o credito do país. Esse é que — dizem-o os proprios graficos saídos do Banco Emissor—uma das mais fortes causas da nossa situação cambial.

Aumentar mais a circulação fiduciaria, é o que se chama viver da divida, que é muito diferente de viver do credito.

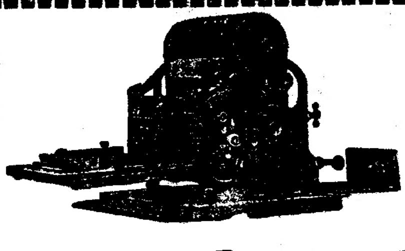
* * *

Emprestimo: simples abertura de credito para fornecimentos, reedição da operação Pinder, da epoca financeira Inocencio Camacho.

Simples operação de tesouraria, no melhor dos casos, como sempre aqui temos dito.

O que não se percebe é porque o governo permite a confusão que vem de se trocarem os nomes ás coisas.

Hão de dizer que os americanos dos 50 milhões de «dollares» fizeram nova viagem á ocidental praia luzitana.



CADA ESCRITORIO precisa organização!!

CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner — **70 cópias por minuto**

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA — Telefone C. 320 — LISBOA

Magazine

Ainda Fiume... e não sabemos por quanto tempo ainda.

O governo italiano não está disposto a reconhecer o governo revolucionario: quere fazer respeitar as clausulas do Tratado de Rapallo.

O general Castelli foi para Fiume tentar restabelecer a ordem, tentar fazer formar um governo legal, mas inutilmente.

Todo o seu papel se irá limitando á manutenção da ordem e á representação dos interesses da Italia. Depois de se pronunciar a assembleia constituinte que vai ser convocada, o general Castelli ficará sendo o ministro plenipotenciario da Italia. E' uma medida de prevenção...

Prevê-se que o acôrdo será dificil. Os autonomistas, que ainda são numerosos, recusam-se a qualquer acôrdo com os outros partidos, e o governo italiano só aceita um governo conforme ao tratado de Rapallo.

A ordem que proibe a passagem de passaportes a todos os que tomaram parte no ultimo movimento não impede que os «fasciti» se reunam em Fiume cada vez em maior numero.

Gabriel d'Annunzio, que a principio se havia recusado a tomar parte no movimento, já enviou a sua adesão. Só o seu nome arrastará numerosos voluntarios e, sobretudo, voltará a favor do movimento grande parte da opinião.

O poeta escreveu ao major Giurati, que foi enviado pelo governo de Italia para presidir ao novo governo que tenta formar-se, dizendo que a conciliação é possivel entre os cidadãos «leais» e «livres», mas não com os «traficantes» e «traidores» de ontem. E termina: «Tenho confiança naquele que foi o meu companheiro no navio de Zara. Até á vista!»

DR. ARBUÉS MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO

Superior aos similares estrangeiros e nacionais

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

CURA A

Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite

Farmacia Formosinho

18 — Praça dos Restauradores — 18

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◄LYOL►

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 83

PORTO—R. dos Clerigos, 36

PANCADA, MORAES & C.ª

Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços

Rua Augusta, 37

(esquina da R. S. Julião)

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 13.

RAUL LELO PORTELA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 18, 2.º
Telefone, C. 2995
LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.
Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA
R. DAS GAVEAS, 6, 1.º
TEL. 1096

EPISTOLARIO

Alexandre Herculano

fala, numa carta, na celebre questão de Ourique

Vamos a ver se é possivel idêntificar a carta herculeana que vai ler-se, pertencente á colecção H. Ferreira Lima.

A' volta de 1850, andava o historiador empenhado na luta contra a maioria do cléro português, que o atacára a proposito da rejeição do milagre de Ourique. Esta carta não traz indicação da pessoa a quem é endereçada e não está datada de mês nem de ano (Herculano raramente datava a sua correspondência) mas parece-me poder atribui-la áquele ano e dá-la como dirigida ao dr. Tomás de Carvalho. Datado da Ajuda, 8 de Outubro de 1850, é o folheto *Cartas ao muito reverendo em Christo, Padre Francisco Recreio, por um Moribundo* (Herculano). E' possivelmente a tal brochura que o Mestre se refere nesta carta, E o que mais vem em meu apoio é o facto de Tomás de Carvalho ter efectivamente ajudado á «obra de caridade» como lhe pedia A. Herculano, escrevendo, datado de Barronhos, 13 daquele mês e ano, o folheto *A Questão do Clero—Cartas de um aldeão ao sr. Padre Francisco Recreio*, Será porventura este Padre Recreio o tal «mouro da Academia», pois que na verdade era socio dela?

C. M.

Ahi vae o pontapé N.º 1 no mouro da Academia. A f. 8 onde puz uma cruz a lapis parece-me que divide bem.

Serão outros dois mais curtos, e o homem ficará consolado.

Ajude a esta obra de caridade.

Na sexta fr.ª de tarde eu mando buscar ao escriptorio a prova e devolve-la-hei no sabbado. Esta semana não vou provavelmente a Lisboa.

Am.º

4.ª fr.ª 5. A Herculano

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

VICTOR MOREIRA FONTES
—CLINICA GERAL—DOENÇAS DAS SENHORAS—
CONSULTORIO
Rocio, 59, 1.º—Tel. 5:497 C.
CONSULTAS DAS 4 ÁS 6

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	....	9$00
6 »	....	18$00
12 »	....	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Tele*fone C. 5430* / Tele*grafo DIFONSO* **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

APARELHAGEM ELECTRICA PARA ALTA E BAIXA TENSÃO
VOIGT & HAEFFNER A. G.

Coliseu dos Recreios
HOJE—ás 21 horas—HOJE ☛ **ESTREIA da**
Nova Companhia de Circo e Variedades
NUMEROS SENSACIONAIS E DE ABSOLUTA NOVIDADE
ÁMANHÃ — Ás 15 horas
Grandiosa Matinée
BILHETES Á VENDA

PÃO ALIANÇA
(FABRICO MECANICO)

Encontra-se nos seguintes hoteis:
Borges, Francfort-Hotel, Internacional, Metropole, L'Europe e Americano
e nos seguintes restaurantes:
Tavares, Garrett, Leão d'Ouro, Monumental Club, Estrela d'Ouro, Fortes, Pastelaria Marques, Pastelaria Ferrari, Armazens do Chiado, Charcuterie Française, Patisserie Parisienne, Café Suisso, Café Trindade

Exigir o PÃO ALIANÇA é ter a certeza de se comer o pão mais saboroso e o mais hygienicamente fabricado

O PÃO ALIANÇA é fabricado diariamente até ás 18 horas, devendo sempre e a qualquer hora ser exigido nos bons Hoteis e Restaurantes

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO
QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á
THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA	PORTO
Rua do Crucifixo, 49	246, Rua Mousinho da Silveira, 250

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Grèves

Meu amor;

pelas ruas da cidade
andam... pessoas, correm... boatos tétricos.
Um profundo cançaço tudo invade.
Já cheira mal a grève dos electricos.

Eu, com a calma que tão bem conheces,
«readmitti» sapatos «afastados»,
e vou andando. Andando, e ouvindo as preces
dos outros que andam menos resignados,

E' que afinal, a nossa triste vida
de há muito tempo me parece ser,
uma grève latente, só escondida
aos fracos olhos que a não sabem vêr.

«Parar» é em Lisboa a aspiração,
o «non plus ultra» do entretenimento;
e, se não erro na definição,
parar... é fazer grève ao movimento.

Os mentores da nossa governança,
quando vêem a coisa atrapalhada,
lançam mão do argumento que os descança,
e — bumba! — arranjam logo uma «parada».

Até Pombal, — e esse, há que confessa-lo,
em coisas de politica era um mestre! —
créou aquele esplendido cavalo
que nunca mais saiu da estatua equestre...

Bernardino, esse, então nunca fez grève
á sêde de reger-nos o Destino!
(E, para que a excepção não sobreleve,
é que a Nação faz grève ao Bernardino...)

Se fumasses no Chiado um dôce «Abdulla»
que eu gosto tanto de te vêr fumar,
quanta senhora te encarava, fula,
quanta gente parava... a reparar!...

A greve é universal. Muitos «Verlaines»
que ha por aí, de inspiração linfatica
são exemplos frizantes e perenes
de intrataveis grevistas da gramatica.

E olha que esta noção, comquanto clara,
não a percebe o vulgo. E' manifesto!
Pois se êle ha greves, em que tudo pára,
chamadas «movimento»... de protesto...

Póde ser que outros males se avizinhem
(há quem os anuncie para já),
que os caminhos de ferro não caminhem,
que os correios não corram—eu sei lá.

A isso, a essa triste situação
que, mais do que esta, nos fará passear,
greve geral, pomposos, chamarão,
sem ver que essa geral... é promenoir...

Reina a Loucura, amor! Ha muitos mil
que se julgam geniais e vivem nela.
Nem que estoirasse a União Fabril,
deixavamos nós todos de ir á vela...

Tu acharias util que esta greve,
em vez de se esconder, mais se espalhasse;
talvez a nossa cruz fôsse mais leve,
e muito homem que passa... não passasse!

....

Por mim, embora egoista, embora louca,
pedirei sempre a graça que pedi...
Que não me faça greve a tua boca,
já que a não faz o meu amor por ti!

Tomás Ribeiro Colaço.

MUCOSAN?

CAMBIOS

DIA 11

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	56$000	60$000
Londres, cheque	4 11/16	4 9/16
» 90 d. v.	13/16	—
Rio Londres	7 3/4	—
Paris	1.051	1$080
Itália	$599	$615
Bélgica	$994	1$013
Suiça	2$275	2$337
Espanha	1$839	1$890
Berlim	$045	$050
Holanda	4$419	4$562
Nova-York	11$733	12$054
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$000	1$100

UMA PEÇA ANTIGA

"La Princesse Georges"

interpretada por Piérat e Lugné Poë

Comentarios e impressões do nosso redactor

La Princesse Georges é uma peça acanhada para o talento de Marie Thérèse Pierat. Três actos de dialogo brilhante, algumas scenas profundas de emoção; uns tantos personagens que resolvem com facilidade o conflito. Romantica, orgulhosamente romantica; estrepito de milhões; o amor duma mulher que ama, apesar de ser princesa, e um marido infiel que deixa de o ser, ouvindo-se fora de scena um tiro de revólver — é isto a *Princesse Georges*, e pouco mais. Dumas, filho, escreveu-a depois da *Margarida Gautier*, especulando com o gosto do publico que aplaudiu calorosamente a outra, e com reservas esta.

Marie Thérèse Pierat, não merece uma critica porque não ha no seu trabalho de ontem e de ante-ontem que criticar: apenas, quem quizer ser sincero e tiver nervos, traçará á pressa, uma pagina de admiração, se o trabalho do jornal der largas para isso.

A sua arte é completamente diferente da nossa. Não é pelo gesto, apenas apontamento em M.me Pierat; não é pela palavra violenta, cava ou chorosa que ela vence o publico e que o faz viver intensamente. O que mais emociona, na gloriosa artista da Comœdia, é a mascara, e na mascara são os olhos e a boca. E' uma mascara sangrenta, em que cada musculo é um farrapo que palpita, em que cada linha se torce violenta; testa de rugas rasgadas a bisturi; olhos intensos que ora se inclinam, ora queimam, ora feitos azas levam a palavra até á emoção desesperada que não tem já lagrimas para chorar. A sua arte vive na mascara. Nas scenas violentas, a sua boca rasga-se, tem a cumplicidade dum crime e os labios desfeitos descem do seu ritmo habitual e prolongam-se, ardendo. E' então que a palavra crispada, vivendo já da intensidade da alma da artista que trabalha só com a sua alma, com a sua inteligencia, não querendo os nervos nem o gesto, salta, corre até nós e nos domina imperiosamente. Não sei se já se disse isto: Thérèse Pierat, em scena, vive por ela e pelo personagem que interpreta. Na *Marcha Nupcial*, em que ela foi admiravel, teve lagrimas; ontem o seu rosto aqueceu-se, lambido por uma chama de colera. A sua arte é sentida; começa por a comover; por a exaltar; ela propria se julgou ontem Séverine — a Séverine despresada, incompreendida, lutando para vencer a rival.

A figura mistica de nicho de catedral gotica, alborescente de luar e de sonho que é Madame Pierat narrace de Plassans da *Marcha Nupcial*, transfigurou-se ontem completamente. Bastou-lhe apenas que os olhos se alongassem, manchados de lapis, que os cabelos se soltassem um pouco mais, não chegando a cobrir os orelhas, desvestidas de brincos, para que ela nos désse uma *princesse*, casada aos 19 anos, já com o sorriso casado da alegria do mundo.

No primeiro acto, Thérèse Pierat, figura longa, esquissada em contornos, com um vestido roxo, estrelado de lhamas, numa atitude sua, cabeça oirescente, tocada de graça doente, quasi sonambula, pensa em matar-se. Mas logo erecta, vitoriosa sobre o proprio pensamento, prende os braços do marido, aquece a sua cobardia, o seu amor que resfria, com os labios onde a palavra viva, morde lancinante e desesperada, cheia de sangue e de dor. Thérèse Pierat não é apenas um artista de teatro; é uma figura que pertence á estatuaria, á literatura e á poesia. E' a propria vida refluindo eternamente, vida torrencial de assombrosa emoção que não cansa, tão diferente ela é. Depois, já no segundo acto, conhecendo toda a extensão da sua dôr, na scena capital, quando expulsa Sylvanie, com um *va t'en* febril, o odio, a colera, são tão grandes, são tão definitivos que a nossa alma jogada para longe quebra-se e comunga na mesma chama que faz divinamente viver a artista.

Ultimo acto. Como Séverine, sem um gesto quasi, segurando o marido, arrastando-se no palco, magoada violentamente nos braços, batida, cai! Um oh! de admiração e de espanto. E como ela fica deitada, vivendo sempre os olhos admiraveis, mãos enclavinhadas no ouro dos cabelos! A pouco e pouco ergue-se, e de costas para o publico, a sua atitude cresce harmonica e real, atitude de modelo, onde a arte e o ritmo palpitam nas roupagens. Tudo isto foi admiravelmente representado. Representado não, porque comporta um pensamento de artificio, de ficção que Marie Térèse Piérat não tem. A sua arte é toda esculpida e talhada na sua vida, feita naqueles grandes dramas que não têm testemunhas e que são de nós todos, de todos os dias. A mascara de Piérat é um teclado de emoções, cujos dedos fossem as palavras. Cada frase tem a sua tecla, o seu musculo. Em scena desaparece-lhe o louro lacteo da face; só vemos uma mascara sangrenta, ferida, em farrapos adejantes.

Queremos falar tambem de Lugné Poë. Nós todos, que andámos sempre a buscar comparações, entre os nossos e os de fóra, não podemos igualar este artista a ninguem. O *rôle* de Galason foi desempenhado com uma elegancia e uma sobriedade admiraveis. Lugné Poë foi o tabelião francês, usado nas salas, mundano, não descuidando o caracteristico levantar dos oculos.

De uma dicção admiravel, sabendo dizer tão bem que a sua inteligencia parece estar sempre a preparar o argumento que há de destruir a logica de quem fala; sublinhando a tempo as palavras; ironico, num «á vontade» que exalta a ficção do teatro, Lugne Poë foi ontem tudo quanto os nossos maiores adjectivos podem traduzir. E' completo. Mesmo quando a sua máscara não está virada para o publico, vive para ele; os seus olhos, que virem por cima dos cristais dos oculos, traduziram, traduziram sempre a palavra.

A companhia francesa é Marie Thérèse Pierat e Lugne Poë. Os outros são figuras secundarias, de caras duras, sem mobilidade. Andam bem em scena, é só que têm. Mademoiselle Koresky, no papel de «Sylvianie», prendeu pela sua voz e pela sua figura. A «mise-en-scène» descuidada. Cadeiras estofadas; arranjo «à la diable», com côres que chocam e objectos de emprestimo. E' uma coisa que não se perdôa: o pouco cuidado da scena. Todas as figuras precisam de horizonte para viver e Pierat deveria ter aquelas linhas vagas, esfumaçadas de sonho, infinitas e crepusculares, onde a alma reza já num mundo de beleza, tal qual como a paisagem com que Vinci enquadrou a sua Monna Lisa. — A. P.

* * *

A sr.ª D. Palmira Torres, capa branca até aos pés, junto dum buraquinho do scenario que ela recortou a canivete:

— Quizeram deprimir-me agora a proposito da *Marcha Nupcial*. Segui todas as rubricas da peça... A Pierat, não!... Saíu fóra elas, mas foi admiravel, no papel... Foi a Bady que o criou...

— Mas...

— E de ombros nús... a figura de sonho...

— Mas...

— No final do 1.º acto... Grace de Plassans não deve ter...

* * *

Numa rapida *nota* que consagrámos ontem á assistencia, no teatro Nacional, referimo-nos a uma distintissima e elegantissima senhora da nossa primeira sociedade por quem temos a maior admiração. Houve quem quizesse ver no caso qualquer intenção ironica ou menos amavel, que não estava no nosso espirito. Trata-se duma simples impressão fugaz de jornalista, no intervalo dum acto, e nada mais. As infelicidades da composição explicam o resto.

* * *

O «galinheiro» ontem protestou. Não contra a Piérat, por Deus! Os porteiros querem-no matar com constipações, deixando abertas todas as portas, menos a que devia estar. Se o sr. Pina soubesse?

Os Teatros

A festa de Georgina Cordeiro

Georgina Cordeiro, jovem e gentil actriz que no Politeama se revelou já como brilhante promessa do teatro

declamado, realiza ali a sua festa artistica depois de ámanhã, com o consciencioso actor Jorge de Sousa.

Representa-se, pela ultima vez, a espirituosa comedia «Amôr, a quanto obrigas». No espectaculo tomam parte por deferencia, a distinta actriz-cantora Aldina de Sousa e o tenor Sales Ribeiro.

Os concertos Rey Colaço

Um interessantisssimo certame de pianistas notaveis — todos novos e portugueses — realizar-se-há brevemente na Liga Naval, e sob a direcção do ilustre mestre Rey Colaço. A primeira audição efectua-se no dia 19 de março, em «matinée». Além da admiravel literatura pianistica que será executada, a sr.ª D. Alice Rey Colaço, a felicissima estilizadora do nosso povo, tão festejada e apreciada nos meios artisticos, cantará com a intensidade, poesia e encanto que lhe são peculiares, varios «lieders».

Para a primeira destas audições encontram-se já bilhetes á venda na casa Sassetti.

Atrás do reposteiro

Na opereta «Sua alteza valsa», que sobe á scena no teatro de S. Luiz, na noite de 17, em festa artistica do actor Armando de Vasconcelos, a actriz Auzenda de Oliveira desempenha o papel de «Sigfreda».

—Na noite de «mi-carême» as actrizes Lucinda e Lucilia Simões, o actor Erico Braga e um grupo de pessoas da primeira sociedade realizam no Politeama um interessante sarau, seguido de baile, exclusivamente por convites.

—Aldina de Sousa faz parte da companhia do S. Luiz na epoca de verão.

—Parece que vai ingressar na companhia do Eden-Teatro a actriz Zulmira Miranda.

—Na festa do actor Mario Campos, que se realiza no teatro de S. Luiz, na noite de 16, a actriz cantora Aldina de Sousa cantará, num dos intervalos, um fado do falecido maestro Manuel de Figueiredo.

—Hoje, em segunda recita de assinatura ordinaria, representa-se no Nacional a péça de Maurice Maeterlink «Monna Vanna», tendo a seu cargo a actriz Piérat a parte da protagonista e estando a de «Marco» confiada a Lugné Poë.

A «Monna Vanna» tem a seguinte distribuição: «Monna», Marie Thérèse Piérat; «Guide», Camille Bert; «Prinzivalle», Allain Dhurthal; «Trivulzio», Camille Corney; «Borzo», M. Carme; «Torello», Georges Raoul; «Vedio», Melle. Lauray.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21 — Companhia Francesa — 2.ª récita de assinatura — «Monna Vanna».
S. Luis — A's 21 — «Amor de mascara».
Politeama — A's 21,30 — «Amôr, a quanto obrigas».
Avenida — A's 21,15 — «Phi-Phi».
Apolo — A's 21 — «Belo Sexo».
Chiado Terrasse — A's 21,30 — «4.028 Lx.ª».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Salão Foz — 20,30 e 22,30 — «Giga-Joga».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Salão da Promotora (Ao Calvario) — Aos domingos, segundas, quintas e sabados — Animatografo.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).

50% DE ABATIMENTO COMPRANDO AS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO FABRICANTE
JAIME PINTASILGO COVILHÃ

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

ONTEM, NA "GARRETT"

A ceia que um grupo de artistas novos ofereceu ao actor Lugné Poë, como homenagem ao seu trabalho na "Oeuvre"

Foi uma "soirée" com um caracter de velada de artistas, despretenciosa e elegante, a que Lugné Poë soube associar-se

Afinal foi no restaurant *Garrett*, a ceia que um grupo de artistas novos oferecera a Lugné Poë, o director da *tournée* francesa que se encontra em Lisboa.

Realizou-se pouco depois de acabar o espectaculo, no teatro *Nacional.* Depois da meia noite, a *Garrett* começou a encher-se de *smokings* e casacas, e ao mesmo tempo que se enchiam as *petites tables* da *Garrett*, com pessoas estranhas ao banquete, entre as quais algumas que desejavam ser espectadoras, começou-se aglomerando em volta da mesa destinada á ceia, um grande numero de artistas, homens de letras e jornalistas, conversando animadamente.

Dentro em pouco começou a ceia—com um *menu* banal de ceia da *Garrett*—e pouco depois, Almada Negreiros, impecavel de elegancia no seu *smoking*, agitando um dos nossos tão tipicos barretes de campino, com uma nota bem portuguesa a fazer ambiente para o que ia lêr, disse, com o seu caracter inimitavel, uma *histoire de Portugal, par cœur*, que é uma linda pagina de resumo da historia de Portugal.

Lugné Poë, com um ar de fatigado, a meio da leitura começou interessando-se pela linda peça literaria que estava ouvindo, perdendo aquele ar *blasé* que o distingue, e de que ele faz, em scena, um excelente recurso.

A histoire de Portugal, par coeur, foi aplaudidissima, por todos os convivas. E das *petites tables*, partiu uma nova salva de palmas, que se generalizou, novamente, até aos convivas.

Antonio Ferro, que estava proximo de Lugné Poe, fez a seguir o seu brinde, começando por pedir desculpa do seu francês *ingenu;* que o seu amor pela França era como as crianças que já amam a vida — e não sabem falar.

Brindou por Lugnée Poe, o admiravel organizador da *Maison de l'oeuvre* e explicou-lhe que estava diante de um grupo de artistas que em Portugal tinham um sonho identico ao que o animara, em França.

Talvez lhe tivessem dito mal deles, mas que Lugnée Poe soubesse que estava diante dos portugueses mais portugueses de Portugal, que, pelo seu amor á civilização e á cultura francesa eram tambem os mais franceses portuguêses de Portugal. Cita um belo verso de d'Annunzio, e acabou brindando a Lugnée Poe e a M.me Pierat.

Lugnée Poe respondeu, facilmente, elegantemente.

E entre outras coisas interessantes fez esta afirmação:

—A Europa ou se salva por intermedio da geração que fez a guerra, a geração até aos trint'anos, ou tem que esperar a salvação da geração do outro lado do Atlantico.»

Nesta altura, insistentemente convidado a falar, o dr. José de Bragança fez um brinde a Lugné Poë, que foi uma viva *causerie* entre ambos.

Daí em diante a ceia tomou o ar de camaradagem artistica que ela devia ter. Lugné-Poë, sentindo-se diante de artistas cultos, despretenciosos, soube ser admiravelmente camarada, e depois de pedir um cigarro *bien fort* deixou-se fotografar, tendo ao ombro, como Almada Negreiros, o pitoresco barrete saloio, que êle pediu como uma recordação.

Alguns nomes:

Augusto Pina, José de Arruela, André Brun, Antonio Ferro, Almada Negreiros, Erico Braga, Afonso de Bragança, Tomás Ribeiro Colaço, Eduardo Viana, José Bruges de Oliveira, Oscar da Silva, Gomes Mota, Francisco Amaral, Maria Sampaio, José Pacheco, José Bragança, João Ameal, José Dias Sancho, Bernardo Marques, Sanches de Castro, Raul Leal, Silva Passos, A. Macieira.

NO HOSPITAL DE S. JOSÉ

OS FERIDOS PELAS BOMBAS

Dois encontram-se em estado grave e três livre de perigo

O "Diario de Lisboa" visita as enfermarias de Santo Antonio e de S. Francisco

Passado o primeiro claustro do Hospital de S. José, galgada a escadaria até ao segundo andar, temos outro claustro, onde a luz do dia anoi-tece e é sempre a mesma. Ao nosso lado, a vestimenta de ganga de um empregado que nos acompanha. Os dois, eu e ele, pouco seguros, pizamos os degraus de uma escada de ferro. A porta á direita abre sobre a enfermaria de Santo Antonio. Começa a parte dramatica, a visão da dôr escondida sob os cobertores, fria e abandonada. O rancho das duas horas róla numa carrinha. Odôr insuportavel, que faz vomitos. A vidraça; a enfermaria longa onde a luz é muito palida e o sol entra com um sorriso triste. A primeira figura de dôr é um homem que passeia, com um braço erguido por um triangulo de madeira. O empregado de vestimenta de ganga põe-se a conversar; deixa-nos á vontade e nós vamos conversar com os incomunicaveis, os que estão ali presos e feridos, como supostos bombistas. A policia apura, não se devem lançar culpas sobre quem não pode falar. A palavra supostos, está, pois, bem. Aquilo é muito triste. Ha doentes que fumam e que não volvem os olhos, corpo enterrado e imovei no meio dos lençois sujos, quando passamos. Um rostinho de criança exangue, todo tocado de oiro antigo, onde a dôr tem resignação, cansada já. E a enfermaria é alta e triste, de janelas de vidros palidos de luz. Conhecem a Soror Filomena dos irmãos Goncourts?

Pois é assim aquilo, tal qual, com muito menos carinho, com muito menos branco. Esta côr não existe naquela enfermaria. Os varais da cama, com a chapa de esmalte... esta é a 44... estão sujos; a almofada, onde a cabeça do doente descansa, gravada com as letras *H. S. J.*, é amarela. O branco das barrelas e dos oito dias de uso gástou-se, envelheceu. Colunas que seguram a abobada, escarradores, as camas alinhadas á parede e a carrinha do rancho que deslisa, distribuindo o arroz aguado, com pretos de coagulos de sangue. Mas nem todos os doentes estão deitados. Alguns ensaiam os primeiros passos, tropeçando os pés, como se tivessem regressado á infancia, quando na relva dos jardins, a mão segura na mão da mãe que era carinhosa, que o devia ser, tentavam andar. Não ha feridas á mostra; só ha rostos cavados, quasi caveiras, tanto as carnes estão descarnadas.

44! O primeiro suposto bombista. Tirou a colcha; o cobertor de lã, listrado a vermelho e azul, cobre-lhe só meio corpo. Está sentado na cama. O seu estado é grave; um estilhaço duma das bombas que foi arremessada contra um electrico na Avenida Almirante Reis, ontem, rasgou-lhe o ventre, extravazou-lhe os intestinos num mar de sangue.

—Eu?... José... Godinho.

E' um moço ainda. Palido, o olhar humido de tristeza, um grande perdão nas pupilas. A dôr igualou-o a todos nós. Fala-nos baixinho, a muito custo. Cara rapada, o buço está crestado de polvora e na face branca, esqualida, a dôr murmura e fala por ele. Quando chegámos junto da sua cama, pisámos um jornal.

—Inocente?

—Sim... Eu... estou.

E aludindo ao jornal:

—Esse jor... mentiu. Não... con... fe... ssei. Não! O seu falar brando, sciciado, morre a pouco e pouco. Os labios não aquecem a palavra. Inclinamo-nos sobre o ferido.

—Onde foi?

—Aqui. Com dôr: no baixo ventre...

—E' das Juventudes?

—Sou, murmura mais baixo. Não... tenho nada... passou... Perdi... o vapor...

E a cabeça róla triste, tristemente, muito branca. Mais nada. Saimos da enfermaria. Outra, a de S. Francisco. Ha menos camas, uma pequena mesa, ao meio, onde o enfermeiro aquece qualquer remedio. Mais sossêgo, recolhimento, velado o sorriso do sol, distante dali. Cada cama é uma mesa anatomica; tem um corpo esfacelado. Só os rostos vivem e traduzem para nós o horror da dôr. Tambem não ha feridas.

—Como te chamas, meu pequeno?

Um nome. Este está alegre, brinca com uma lapiseira, uma carteirita e tem muitos fasciculos de romance na mesa de cabeceira. E' um marçanito, cabelo preto, olhos negros que rolam, que saltitam, que ardem de alegria—a bela alegria da mocidade.

—Melhor?

—Oh! muito melhor.

—E porque estás preso?

—Falava com um rapaz quando a bomba estalou... Foi ha dias, a primeira que estalou na rua da Palma. Mas eu estou inocente...

E muito vivo, embriaga-se de falar, como um passaro cheio de luz:

—Não estou preso... Mesmo que estivesse não me importava... A verdade saber-se-ha...

«O ferimento é leve: um buraco nas costas, do comprimento, do comprimento...

—Desta lapizeira.

Cama n.º ... não importa, esqueceu.

O cobertor tapa-o todo. A descoberto apenas a cabeça. Dorme? Talvez não, mas tem os olhos cerrados. E' moreno, os angulos do rosto estão negros, cheios de sombras que a dôr poz ali e que não desvanecerá tão cedo. E' uma cabeça forte, um bronze, talhado em linhas violentas e energicas. As palpebras mexeram-se; olha-nos.

—Então?

—Braços e pernas partidos.

Sobre a cama, desdobrado o jornal *A Batalha*, numa afirmação.

Fala de seguida, triunfando da dôr a sorrir-se.

—Fizeram-me a operação esta madrugada. Não havia meio de cloroformizarem-me... Até disse aos medicos que aquilo não prestava... Três injecções de sôro anti-tetanico... Quere ver como estou?

O corpo aparece, com os braços enfaixados de ligaduras.

—São aparelhos, gesso e madeira...

—Como se chama...

—...Carrascalão.

—Ontem á noite...

—Ia a passar...

Fala ainda e nem uma dôr á superficie do rosto, uma palavra que indique tristeza. Aconteceu. Não o sabe ele porquê.

Aquele rosto fica, cavado de sombras, energico, todo ele na sombra, sem arestas nem brancos. É uma forma de sofrer, esta, a de reagir.

A lampada PHILIPS
E' sempre preferida em todo o mundo, por ser a melhor
RAUL VIEIRA, Ltd.
RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.
Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

RESTOS DO OUTUBRISMO

A proposito do conflito entre o capitão Virgilio Costa e o chefe José Francisco Xavier, da policia de investigação criminal

O entrevistado de hoje faz a descrição da scena e defende-se por sua vez das acusações que lhe foram feitas

Palavras textuais do chefe Xavier:

—Não senhor! Eu conto-lhe o que se passou. O sr. capitão Virgilio Costa—para ele sou apenas «um tal Estrela» — estava na praça dos Restauradores, bastante fora de si, discutindo outubrismo com o alferes sr. Vaqueira. Eu, que ia passando casualmente, puz-me de longe a observar o facto porque as atitudes dos dois interlocutores me despertaram a atenção. A certa altura o sr. Virgilio Costa aproximou-se de mim, disse-me coisas que só não magoariam um homem desqualificado. Daí uma scena violenta, porque não sou cobarde.

—Mas fez barulho, essa scena. Chegou ao Parlamento...

—Não tenho lá «fauteuil». Por isso é-me impossivel fazer a minha defeza por forma a que ela venha em letra redonda em todos os jornais. Mas já que teve a gentileza de ouvir-me, devo declarar-lhe, em contraposição ás afirmações do sr. Virgilio Costa, que nunca fui filiado no «Grupo dos 13», nem nunca puz os pés na sua séde. Sou sempre sincero no que digo. Muito mais sincero do que o sr. capitão quando disse, por exemplo, que não era secretario do sr. Cunha Leal. Podia ser que o não fosse. O que é certo é que, como tal, recebeu varias comissões no Ministerio do Interior. E é publico e notorio até, ter organizado ali uma policia especial, tão bem organizada que os proprios amigos do sr. Cunha Leal teriam sido postos a ferros se o proprio sr. Cunha Leal não houvesse sido posto ao corrente, com antecedencia, do que se tramava.

—Teve alguma vez desinteligencias com o capitão Virgilio Costa?

—Pequenas divergencias de opinião que não justificam tão mesquinhas vinganças. A sua má vontade para comigo vem de longe. Explico-lhe a causa:—quando do movimento de Santarem, fui eu quem fez saber que o sr. Virgilio Costa tinha tomado conta duma peça de artilharia para combater os revoltosos. Era verdade. Não me arrependo de o ter dito. Por essas e outras é que fui recentemente acusado de fazer parte dum «complot» contra o sr. Cunha Leal.

—Quem eram as testemunhas?

—Ex-policias: Anacleto de Jesus, expulso da corporação por ser desafecto ao regime e por incapacidade moral, e Alfredo Maria da Silva um excelente rapaz tambem, expulso por ter recebido quinhentos escudos da gatuna de forasteiros Micas Gouveia... Já estão reintegrados... No mesmo processo foram testemunhas os srs. Antonio Damião dos Santos e Virgilio Costa.

—Está absolutamente convencido de que o capitão Virgilio Costa teve interferencia na sua captura?

—Foi a mais acerrima testemunha do processo. Claro que as acusações eram tão graves que o sr. Agatão Lança, lido o parecer, lançou á margem este despacho: «Conformo-me com o presente parecer e determino que o chefe Xavier volte á efectividade do serviço».

—E sobre a acusação de ter duas mortes ás costas...

—Entreguei-a nas mãos de um advogado que saberá proceder com energia, dentro das normas da justiça, contra tal calunia. Quanto a cadastro... Quer ver?

—Não é preciso.

—Veja sempre. Aqui tem o meu certificado de registo criminal, limpo como vê de notas de deshonestidade.

Eis o que nos disse o chefe José Francisco Xavier. E é justo frisar que as suas palavras durante a palestra foram pronunciadas em tom de verdadeira sinceridade.

TEATRO DE S. CARLOS

Companhia Alves da Cunha

Direcção artistica de Araujo Pereira

18 de Março

A peça em 4 actos original de **Artur Cohen**

A VIDA

Com **Berta de Bivar**

e **Angela Pinto**

TEATRO SALÃO FOZ

Empresa Artur Emauz

Companhia Otelo de Carvalho

Hoje — em duas sessões

Grandioso sucesso — Esfusiante espirito

A nova revista em 2 actos e 12 quadros, original de Lino Ferreira e Antonio Carneiro, musica original e coordenada de Luís Filgueiras e Hugo Vidal

GIGA-JOGA

Pintarrecho, Antonio Gomes (da Trindade)

A **Giga** e o **Joga**

por Julia d'Assunção e Otelo de Carvalho

Galantes numeros por Laura Costa, Lina Demoel, Tina Coelho, Maria Isabel, Eugenia Quintão e mais artistas — Maravilhoso guarda-roupa do professor Castelo Branco — Surpreendentes scenarios de Salvador Mergulhão e Rogerio Machado

HOJE — HOJE

AVENIDA

Phi-Phi

DIA 14 — Festa de ABILIO BATISTA dedicado ao Casa Pia Atletico-Club

O João Ratão

TEATRO APOLO

HOJE — Sabado — Inadiavelmente

Reaparição da

COMPANHIA RUAS

1.ª representação da fantasia revista de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Alves Coelho e Ascensão Barbosa

BELO SEXO

apresentada com o maior brilhantismo e aparato

Direcção scenica de Pedro Cabral — Direcção musical de Bernardo Ferreira — Enscenação de Jaime Silva — Scenarios de Salvador, Mergulhão, Renda, Serra & Amancio, Rebelo Junior e José de Almeida

Guarda-roupa do «costumier» Jaime Valverde

Lei do inquilinato e todos outros assuntos de advocacia com economia e rapidez.

Drs. A. Oliveira e J. Cupertino

- RUA GARRETT, 80, 2.º -

MUNDANISMO

Casamentos

Pelo sr. Antonio Luis da Fonseca, foi pedida em casamento, para seu filho o sr. dr. Antonio Ernesto da Fonseca, a senhora D. Maria Adelaide de Seabra Ferreira, gentilissima filha da senhora D. Emilia Adelaide de Seabra Ferreira e do sr. Alberto Augusto Ferreira.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a senhora D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela Ferreira, esposa do sr. dr. José de Arruela, que ainda se encontra doente de cama.

A gentil criança está felizmente bem.

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria de Magalhães e Meneses de Vilas Boas Pinho de Almeida, D. Maria Amelia de Ferreira Lima de Camelo Lampreia, D. Julia Pinto Leite, D. Maria José Anjos Diniz, D. Maria Inês Dotti e D. Honorina Seabra Vieira.

E os senhores:

D. José Manuel da Cunha e Menezes, D. João Pedro da Costa de Sousa de Macedo (Vilafranca), dr. João Korth, Arnaldo Vilar dSousa (Olhão), e Joaquim Leite, de Bessa Pinto e o sr. dr. Anibal de Andrade Soares nosso colega na imprensa e ilustre director do «Correio da Manhã».

Recitas elegantes

No Nacional

As recitas de Madame Pierat tem constituido o «clou» mundano da capital. Ali dá «rendez-vous», todas as noites, as familias da nossa aristocracia.

Como temos lutado com falta de espaço só hoje podemos publicar as assistencias ás duas ultimas recitas:

Ante-ontem vimos ali, as senhoras:

Lady Carnegie, madame Bonin, madame Herrera. madame Belfort Ramos, duquesa de Palmela e filhas, marqueza da Praia e Monforte, condessas da Ponte, das Galveias, de Arge, de Taboeira, de Calhariz e da Povoa, viscondessa de Silvares, baronesa de Ortega, D. Luiza de Vasconcelos Cabral, D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Lencastre Wanzeller, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Amelia Ulrich, D. Izabel O'Neill, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Maria Izabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto d'El-Rei), D. Cristina Rezende da Silva, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Laura de Aguiar Peters e filha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Eponina Mackee, D. Ana Moreira de Carvalho, D. Natalia de Muñoz y Puig, D. Maria José Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Maria Tereza Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Queriol de Vasconcelos Porto e filha, D. Maria Luiza de Lobo Avila Ferreira Monteiro, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Branca de Gonta Colaço, D. Irene de Gonta Gilman, D. Hortense Lino Ferreira, D. Deolinda da Fonseca, D. Palmira da Costa e Silva, D. Luiza Tavares Horta Osorio, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Amelia Rezende da Silva de Melo (Cartaxo).

D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Teresa de Melo e Castro de Verda (Mairos), D. Cardina Andresen Leitão, D. Susana Garcia Sagastume, D. Maria Luisa Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Josefa Street Caupers, D. Maria Plantier e filha D. Angelica; D. Margarida Street Caupers de Bragança (Lafões), D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Rufina Afonso Loforte, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Margarida Deslandes, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria Margarida Mendes de Almeida Belo Ortigão Ramos, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Olga Ferreira Pinto Basto de Lencastre, D. Vera Ferreira Pinto Basto Ribeiro da Cunha, D. Julieta Vaz Berneaud Alves, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Teresa Burnay de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Aliee Danin Lobo, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Branca Patricio Cancela de Abreu, D. Albertina Walden Supardo, D. Carmen Souto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Wanda Meneses Moreira Ressano Garcia, D. Maria Menezes Moreira Anahory, D. Julieta da Costa e Silva de Brissac Neves Ferreira, D. Maria Emilia Perry Vidal Allen de Vasconcelos, D. Ana Judice de Vasconcelos, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Raquel da Mota Marques de Carvalho, D. Maria da Camara Horta e filha. madame José de Abreu, D. Adelaide Bramão, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Ida dos Santos Cunha, D. Maria Rebelo da Silva Lopes de Almeida, D. Margarida de Oliveira Aguiar e cunhada madame Liberato Pinto, madame Rodrigo Peixoto, D. Marta Ayres de Magalhães, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Teles, D. Maria de Carvalho Ferreira, D. Judite Colen, D. Maria de Lourdes Colen e D. Maria José Colen.

E ontem as senhoras:

Condessa de Planas Suarez, madame Bonin, madame Van-der-Goes, madame Graciano, madame Colen, madame Pandal, madame Arce, madame Todsen, duqueza de Palmela e filhas, marquezas de Avila e Bolama e da Praia e Monforte, condessa de Ponte, do Orge, de Taboeira, de Santar, de Seisal, de Castelo Mendo, de Ficalho, de Carnide e de Calhariz, viscondessa de Silvares, baronesa de Ortega, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Beatriz de Lancastre, D. Maria de Lancastre Van-Zeler, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto de El-Rei), D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Berta Marques da Costa Lupi.

D. Cristina Rezende da Silva, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Laura de Aguiar Peters e filha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Eponina Mackee, D. Natalia Munhoz y Puig, D. Maria José de Ortigão Burnay, D. Matilde Deslandes, D. Alice Guedes Heredia, D. Maria Bruno Heredia, D. Deolinda da Fonseca, D. Zulmira Franeo Teixeira, D. Suzana Garcia Sagastume, D. Rosa Drago Herrera, D. Alegria Vieira de Castro, «madame» Labra Carvajal, D. Maria da Conceição de Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Isabel de Ortigão Burnay Mendes de Almeida Belo, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas, D. Ana Moreira de Carvalho, D. Maria Cordeiro Roquette de Campos Henriques, D. Maria Cancela de Abreu Emidio da Silva, D. Maria Augusta de Sampaio de Forjaz Trigueiros, D. Berta Mauperrin Santos Castelbranco, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Branca de Gonta Colaço e filha, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, «madame» Domingos Pereira, D. Hortense Machado Miranda Borges, D. Margarida Machado Miranda Ferraz, D. Adelaide Bramão.

D. Julia de Abreu, D. Hortense Lino Ferreira, D. Laura Santana Galhardo, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas, D. Maria Berta de Ortigão Ramos Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Margarida Lorjo Tavares, D. Matilde Pereira Melo, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Stela Navarro Belmarço da Costa Santos, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria das Dores de Mello e Castro de Almeida Trigoso, D. Palmira da Costa e Silva, madame Maury, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Amelia Rezende da Silva de Mello (Cartaxo), D. Sofia da Guerra Baerlein, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Elisa Baerlein de Castelo Branco, D. Elisabeth Pressler, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, madame Tiago Marques, D. Maria Rufina de Alves Baptista e filha, madame Assis Camillo, D. Maria Alice Abreu Baptista Germont de Oliveira, D. Maria Teles, D. Maria Henriqueta de Sousa Aboim, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Concha Anahory, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo Ferreira Ribeiro, D. Octavia Mayer, D. Judite Barbosa Collen e filhas, D. Adelaide Cabette, D. Amelia Monteiro, madame Pedroso de Lima, D. Aida Moura, D. Etelvina Falcão, D. Ema Borba, madame João Aranha, D. Margarida Deslandes, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão Castelo Branco, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Ana Reynolds de Sousa de Lencastre (Louzã), D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Olga Ferreira Pinto Lencastre D. Julieta Vaz Berneaud Alves, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Mello, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Albertina Walden Supardo.

D. Sarah Roquete Soares de Albergaria, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Georgina Pereira de Vasconcelos, D. Alice Moreira de Carvalho Danin Lobo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Alice Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Ana Judice de Vasconcelos de Vilhena, madame Folque Feijão, D. Ludovina Albergaria Diniz, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Emilia Perry Vidal Allen de Vasconcelos, D. Maria Luiza da Camara Horta e Costa, D. Maria Beatriz Menezes Moreira Ressano Garcia, D. Maria Wanda Menezes Moreira Anahory, D. Lia de Menezes, D. Raquel da Mota Marques de Carvalho, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros Menezes Moreira, madame Liberato Pinto D. Julieta Simões da Fonseca, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Marta Ayres de Magalhães, D. Maria de Carvalho Ferreira, D. Maria Luiza da Camara Horta e Costa Martins, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros. etc., etc.

Em viagem

Parte ámanhã para o norte o irmão do sr. conde de Bettencourt, Diogo Bettencourt.

THEATRO SÃO LUIZ

Domingo — 12 de Março

Concerto Vianna da Motta

PRIMEIRA PARTE

1.º — Variações sobre um tema de Bach — «Chorar, lamentar, sofrer é o pão quotidiano dos Cristãos»; Coral: «O que Deus faz, é bem feito» — **Liszt.**

2.º — S. Francisco de Assis pregando aos passaros. Legenda — **Liszt.**

3.º — S. Francisco de Paula, caminhando sobre as ondas. Legenda — **Liszt.**

SEGUNDA PARTE

4.º — Sonata em si menor Op. 58, **Chopin** — Allegro maestoso; Scherzo; Largo; Presto ma non tanto.

TERCEIRA PARTE

5.º — Minuetto em lá menor. 6.º — Tambourin — **Rameau-Godowsky** — 1.ª audição.

7.º — Seguidillas — **Albeniz.**

8.º — «Só se vive uma vez» — Valsa — **Strauss-Tausig.** — Piano Bechstein da casa Heliodoro de Oliveira.

Nacional Telef. C. 2049 — 2.ª recita ordinaria

HOJE — HOJE

Companhia Francesa de Madame Pierat

sob a direcção de **Lugné Poë**

A representação da peça de Maurice Maeterlinck

Monna Vanna

Marie Thérèze Pierat no papel de MONNA VANNA

Lugné Poë no de MARCO

TEATRO DE S. CARLOS

SOCIEDADE DO TEATRO DE S. CARLOS, LIMITADA

TELEFONE C. 5083

4 concertos sinfonicos pela ORQUESTRA FILARMONICA DE MADRID da regencia de Perez Casas em 9, 10, 11 e 12 de Abril proximo.

Está aberta a assinatura todos os dias no escritorio da sociedade, das 13 ás 18 horas, com preferencia dos srs. assinantes aos seus logares até ao dia 30 do corrente.

TEATRO CHIADO TERRASSE

HOJE — HOJE

O grandioso exito

4:028 Lx.

Três horas de permanente gargalhada

POLITEAMA

A's 21,30 — Telef. N. 3028

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

da comedia de grande sucesso

AMOR, A QUANTO OBRIGAS

4.ª feira, 16 — Festa de Erico Braga

A CASACA ENCARNADA

em que toma parte LUCILIA SIMÕES

Bilhetes á venda

ÁMANHÃ, 12 — Concerto extraordinario pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa**, sob a regencia de Fernandes Fão

Festa do violinista LUÍS BARBOSA

CINEMA CONDES

A estreia de hoje

Um esplendido drama *Um vencimento pavoroso* tem hoje a sua estreia no Condes e deve causar um justificado exito, que vem juntar-se ao enorme sucesso obtido pela *Soberana do Mundo*, o soberbo *film* de misterio e aventuras de viagem, considerado o melhor do seu genero.

No programa de hoje, sempre magnifico como de costume, repete-se a hilariante comedia *Charlot nas corridas* e os *Funerais de D. Affonso*.

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE — RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR — LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA» — TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

POEIRA DO MUNDO

OS PROBLEMAS TURCO E INDIANO

Os musulmanos da India exigem a evacuação de Constantinopla

e contam com o apoio do governo italiano

PARIS, 11

Lord Reading foi chamado á Inglaterra, onde tratará com o governo inglês do modo de resolver rapidamente a questão turca que tem extraordinaria conexão com o problema indiano. Os musulmanos da India urgem pela revisão do tratado de Sèvres, exigindo a evacuação de Constantinopla, a soberania do Sultão sobre os logares sagrados, a restauração da Tracia otomana, incluindo Andrinopla e a Tracia. O governo da India apoiará estas pretensões que são de interesse imediato e vital para a India.—(U. P.)

O presidente Ebert e a feira internacional de Leipzig

PARIS, 11

Num recente discurso pronunciado na feira internacional de Leipzig, o presidente Ebert mostrou a necessidade de se fazer uma nova redução das obrigações impostas á Alemanha pelas reparações. Acrescentou que no campo contrario começava felizmente a se compreender tal necessidade e que a guerra economica só podia ter efeitos desastrosos para a Europa. Esperava que a Conferencia de Genova traria o aproximamento entre os povos europeus.—(U. P.)

O vapor «Leviathan» vai entrar em reparações

PARIS, 11

Foi definitivamente decidido que o vapor *Leviathan*, de 54.000 toneladas e o segundo maior do mundo, entrará de novo em serviço depois de sofrer importantes reparações que importarão em 2.000.000 de libras esterlinas aproximadamente. O trabalho será executado no verão do proximo ano.—(U. P.).

Um violino vendido por 103.000 francos

PARIS, 11

Um violino «Stradivarius» de 1735, que pertenceu ao dirigente de orquestra Charles Lamoureux, foi vendido em leilão pelo custo total, depois de pagas as percentagens do leilão, etc., de 103.000 francos.—(U. P).

O MUCOSAN

E' UMA MARAVILHA DA SCIENCIA ALEMÃ

O MUCOSAN é um poderoso anti-blenorrhagico que em 3 dias cura as mais rebeldes purgações

O MUCOSAN é absolutamente indispensavel na higiene intima das senhoras

O MUCOSAN cura em 5 dias o fluxo branco

Á VENDA NAS DROGARIAS

VICENTE PIMENTEL & QUINTANS
194, R. DA PRATA, 196
e
SILVA, NEVES & C.ª L.da
229, R. DA PRATA, 231

AS FINANÇAS MUNDIAIS

UMA ASSOCIAÇÃO DE BANCOS ESTRANGEIROS

Um capital de 500 milhões de "dollars"

A concessão de creditos aos bancos europeus

O senador americano Owen fez para o jornal americano *Zeit* as seguintes declarações sobre o projecto de lei que tenciona apresentar no Senado americano, no caso de ele ser aceite pelos bancos europeus a cujo estudo vai ser submetido:

«O meu projecto envolve a criação duma associação de bancos estrangeiros com a séde em New-York, e sucursais em todos os logares que oferecessem condições suficientes, e onde fossem desejados pelos governos ou bancos da Europa.

O banco em questão terá um capital de 500 milhões de dollares ouro, reunidos pelas doze grandes «Federal Reserve Bank» do estrangeiro.

Toda a organização ficará colocada sob a fiscalização do ministerio das Finanças de Washington. O banco será destinado apenas aos banqueiros e não será objecto de nenhum negocio particular. Ocupar-se-ha do desconto de letras comerciais sobre mercadorias e de pagamentos a prazo certo, cujo valor será estipulado em moeda ouro.

Contra estes pagamentos de comercio, a nova instituição concederá creditos em ouro aos bancos europeus, e reunirá assim, com o seu concurso, reservas de creditos até á quantia de 2.500 milhões de marcos ouro.

O fim que tenho em vista é o de elevar os creditos a um nivel alto bastante para permitir ao comerciante europeu que conclua os seus contractos com base em moeda ouro e tenha á sua disposição os creditos de que necessitar.

Por meio deste projecto, a America, que tem interesse no aumento da produção europeia, poderia pôr em serviço a sua reserva ouro».

Como se vê, este projecto tem por fim pôr á disposição dos comerciantes da Europa, as grandes reservas ouro de que a America dispõe e que de pouco servem ao bem estar mundial, ao mesmo tempo que procura contribuir para nivelar o valor da moeda europeia e americana, na base ouro.

O projecto já foi submetido ao director da Reichbank que o recebeu e o está submetendo ao estudo que merece. Se os banqueiros europeus estiverem de acôrdo com ele, o senador americano Owen fará quanto puder para que o Congresso Americano o aprove.

STRANGERS' CASINO

MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

BAILES DA PINHATA E MI-CARÊME

BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos

NOTAVEIS NUMEROS
— DE —
Variedades e films sensacionais

Brevemente novos atractivos

COROAS AUSTRIACAS

Emprestimo de 4 biliões de corôas

Obrigações preferenciais de 5 por cento com garantia de todo o activo mobiliario e immobiliario da cidade de Viena d'Austria, e hipoteca dos terrenos e construções pertencentes á Sociedade Anonima das Forças Hydraulicas de Viena para garantia do

Premio anual de Cr. 50.000:000

Titulos de Cr. 1:000, 10:000, 50:000 e 100:000 — Juro semestral pago em 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, a começar em 1 de Julho de 1922, e todos os titulos sujeitos ao premio.

Subscripção aberta na casa:

PANCADA, MORAES & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da Rua de S. Julião), onde se prestam todos os esclarecimentos

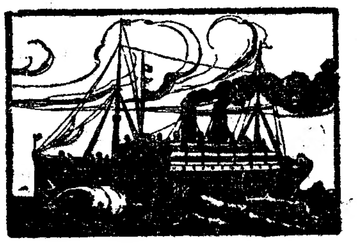
PAGAMENTO: 50 0|0 no acto da subscripção
50 0|0 contra a entrega dos titulos

Este emprestimo nada tem com os anunciados Bilhetes do Tesouro que não têm qualquer garantia especial.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRAZILEIRO

Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa



Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor
R. do Ouro, 24

Telefone n.º 1227 C. LISBOA

COISAS "YANQUEES"

25.000 DOLARS POR UM SÓ BEIJO

Uma queixa da enfermeira Benkhardt contra o medico Mitchell

Uma situação e uma reputação perdidas

CHICAGO, 10

É de vinte e cinco mil «dollars» a indemnização que a enfermeira «miss» Benkhardt reclama do dr. Mitchell nos tribunais desta cidade, por lhe ter dado um beijo. A queixosa estava cursando as classes do Deaconess Hospital quando o doutor a agarrou inesperadamente e a beijou, alegando agora que teve de deixar o hospital e perder a situação que tinha por causa do escandalo. O dr. Mitchell declarou que não se lembrava de ter praticado o acto que lhe é atribuido. — (L.-A.).

A CONFERENCIA DE GENOVA

Já não se realizará?

PARIS, 11

O «Temps» diz que sem a cooperação dos Estados Unidos a conferencia de Genova é completamente inutil e que se deve desistir dela. — (R.).

A VIAGEM DO PRINCIPE DE GALES

Uma escaramuça interrompida

BOMBAIM, 11

O principe de Gales terminou a sua visita á fronteira do noroeste, fazendo uma longa excursão em automovel pelo desfiladeiro de Malakand, onde esteve quasi a ser testemunha duma escaramuça entre duas tribus, que se estava travando a duas milhas dos nossos postos avançados. Como ambos os contendores estivessem desejosos de ver o principe, fez-se um armisticio de vinte e quatro horas para esse fim e o chefe duma das tribus teve depois que atravessar o territorio da outra, mas recusou-se orgulhosamente a receber qualquer auxilio nosso.—(R.)

EM ARMAZEM

Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.

JOHN M. SUMNER & C.°
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

A MISERIA DE LISBOA

ACUDAM AOS HOSPITAIS E ÁS CASAS DE CARIDADE!

A subscrição do «Diario de Lisboa»

O apelo que fizemos teve uma repercussão no espirito dos nossos leitores, que demonstra bem quanto nós fomos ao encontro de um desejo de beneficencia. Os hospitais e as casas de caridade são as instituições onde mais simpatica e eficazmente se pode exercer essa beneficencia.

Temos hoje ensejo de registar um obolo que, não só por consideravel mas principalmente por partir de um estabelecimento que, auxiliado por outros de caracter identico, muito pode contribuir para a redução do pauperismo, merece relêvo especial. E' o caso que o Banco de Portugal, por intermedio da sua nova direcção, nos fez entrega de 1.000$00 para a subscrição iniciada pelo *Diario de Lisboa* e de 500$00 para os nossos pobres. Assim, a nossa subscrição, que já tinha alcançado a cifra de 496$70 fica acrescida de 1.000$00, pois que a generosidade do publico dentro em breve, estamos certos, eleverá a quantia de maior importancia.

Os donativos recebidos no nosso jornal, serão distribuidos aos pobres no proximo dia 7 de Abril.

MUCOSAN?

NA LEGAÇÃO DE FRANÇA

A imposição da Legião de Honra ao dr. Julio Dantas

Um almoço a que assistiu Madame Pierat

Realizou-se hoje, no palacio da Legação de França, a cerimonia solene da entrega da Legião de Honra ao sr. dr. Julio Dantas.

O sr. ministro de França colocou na botoeira do homenageado as insignias da condecoração e fez-lhe entrega dum lindo estojo, contendo as insignias. Em seguida realizou-se um almoço no palacio, oferecido pelo sr. ministro de França ao sr. dr. Julio Dantas, a que assistiram os srs. ministro da Noruega, encarregado dos negocios de Espanha e consul de França e madame Pierat.

Nada se passou hoje de anormal

Durante o dia de hoje nada se passou de anormal. Não houve alteração na greve dos electricos. Os individuos presos para averiguações, por motivo dos ultimos atentados bombistas, foram entregues á policia de investigação.

No Governo Civil constava hoje que os jovens sindicalistas que foram ultimamente presos, bem como outras pessoas conhecidas da policia, vão ser transferidos para um navio de guerra, a fim de seguirem viagem para as nossas possessões ultramarinas, onde serão julgados.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 15 %

Tendo sido indeferido o pedido de *suspensão* das deliberações da Assembleia Geral ordinaria de 27 do mês ultimo, por douta sentença do M.^mo Juis da segunda vara do Tribunal do Comercio de Lisboa, continúa o pagamento do dividendo complementar do ano findo, fixado naquela Assembleia, como fôra anunciado e estava em execução, interrompida por aquela pretensão do accionista sr. Jeronymo de Serpa Chambel Quaresma, constante do seu infundado protesto.

Lisboa, 11 de Março de 1922.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

(a) *J. Motta Gomes Junior*
(a) *A. Cerqueira.*

UM CRIME MISTERIOSO

O CAPITÃO LUÍS VAQUINHAS FOI ASSASSINADO POR VINGANÇA?

Como se pode reconstituir o crime — As impressões digitais e o que diz ao "Diario de Lisboa" o director do Posto Antropometrico

Ha muito tempo que não se matava em Lisboa como se matou ontem o capitão Santos Vaquinhas. O crime da Penha de França não é o crime português, em que a policia facilmente chega á descoberta dos criminosos. Pela maneira como foi premeditado e executado, chega-se á conclusão de que é uma copia do crime francês, das novelas de Conan Doyle ou dos *films* de Décourcelle.

Os criminosos não deixaram uma unica pista que possa guiar a policia nas suas diligencias. As proprias impressões digitais são imperfeitas. E, comtudo, são os elementos de mais valor que a policia tem até agora em seu poder. O bilhete de visita que foi encontrado em cima da mesa contém um desenho á pena, representando uma mascara com um punhal atravessado. A Associação dos «Mascaras de Bronze», a que se faz referencia no bilhete, deve ser pura fantasia dos assassinos, que tiveram apenas um fim em vista: desnortear a policia.

O sr. dr. Balbino Rego, director do Posto Antropometrico, quiz ter a amabilidade de receber hoje um redactor do *Diario de Lisboa*, a quem confiou as suas impressões sobre o misterioso assassinio do capitão Santos Vaquinhas.

Segundo informações colhidas pelo sr. dr. Balbino Rego, a criada Carolina Fernandes [illegible] ontem, por ordem do capitão, tres decilitros de aguardente. O capitão Vaquinhas bebia pouco. Ora o frasco da aguardente apareceu esvasiado. Podemos reconstituir o crime em face destes informes? Dificilmente.

No emtanto, o dr. Balbino Rego é levado a supôr que os criminosos obrigaram o capitão Vaquinhas a beber uma grande parte da aguardente. Possivelmente, quando ele estivesse já em estado completo de embriaguez, ajudaram-no a despir, levando-o para a cama. A punhalada foi certeira e devia ter provocado uma hemorragia fulminante. O capitão Vaquinhas devia estar em coma, porque não reagiu e o seu rosto apresentava uma grande serenidade.

Os assassinos — tudo leva a supôr que seriam pelo menos dois — aproveitaram então o ensejo para levar algumas roupas brancas. Mas foi o roubo o mobil do crime? Supõe-se que não. O roubo teria sido apenas um mobil de ocasião. Trata-se duma vingança? Nada nos autoriza a supôr que tenha sido uma vingança, pois não parece á primeira vista que tenha havido motivo para alguem se vingar de qualquer coisa, que não se adivinha sequer o que seja.

O policia 2.040, que fez serviço de madrugada na area do crime, viu entrar, ás 4 da manhã, o capitão Vaquinhas em sua casa. Ia acompanhado por três pessoas. Uma delas vestia capa e batina. Outra levava uma guitarra. A porta da rua fechou-se, quando eles entraram e o 2.040 não sabe a hora a que as visitas do capitão Vaquinhas sairam. Conheceu o capitão, porque fez serviço com ele em Africa. Ás outras pessoas não as conhece.

O candieiro que estava em cima da mesa — onde foram recolhidas algumas impressões digitais — tinha meia medida de petroleo, quando a criada se retirou de casa do capitão. De manhã, quando se descobriu o crime, o candieiro estava completamente vasio. Chega-se á conclusão de que esteve aceso pelo menos cinco horas. A velada devia ter sido longa. O capitão entrara em casa, sósinho, ás 22 e meia.

Não se sabe o tempo que se demorou. Quando voltou pela segunda vez, vinha já acompanhado. A creada que fazia serviço em casa dele é uma pobre mulher a dias, que vive numa casinha terrea do Pateo do Chicharro, ao Alto do Pina, onde hoje o nosso redactor a procurou, a fim de colher alguns informes. Como leva uma vida de trabalho, não estava em casa. Sabemos, no emtanto, que nenhuma suspeita pode recair sobre ela. Alguem quiz vêr um indicio em duas caixas que a sr.ª Carolina Fernandes trouxe de casa do capitão, depois da descoberta do crime.

Uma delas contém uma gravata de seda preta, um dedal e umas lunetas. Na outra ha uma porção de naftalina. Será um indicio? Numa casa do largo de Sapadores, á Graça, onde ela faz serviço, disseram-nos que se trata de uma pobre mulher inofensiva, que não pode ter qualquer relação com a morte do capitão Vaquinhas.

A sr.ª Carolina Fernandes deve ser ámanhã intimada para prestar as suas declarações na policia. O cadaver do capitão Vaquinhas ainda não foi autopsiado, aguardando-se o resultado da autopsia para se proceder ás investigações policiais. A' hora a que escrevemos, o crime continúa envolvido em grande misterio.

Dr. Veiga Simões

Partiu hoje para Viena

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje o sr. dr. Veiga Simões, recentemente nomeado nosso ministro em Viena. Na *gare* compareceu grande numero de amigos e admiradores daquele diplomata. Tomámos nota das seguintes pessoas:

Dr. Gomes Teixeira, Miguel de Abreu, dr. Nuno Simões, Oliveira Soares, Manuel José da Silva, dr. Virgilio Correia, engenheiro Olivio Malheiro, ministros da Belgica e de Cuba, encarregado dos negocios da Italia, secretario do ministro do Brasil, Carvalho Neves, Domingos Cruz, Aquilino Ribeiro, Martins Junior, dr. Macedo Soares, Celestino Soares, Manuel Carvalho, Jaime Teixeira, etc.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo nosso colega dr. Agostinho Paulo.

O ministro da Agricultura vai ámanhã a Santarem

O sr. ministro da Agricultura não foi hoje á sua secretaria, mas vai ámanhã a Santarem, visitar a Escola Tecnica Secundaria de Agricultura e a Estação Zootecnica Nacional. Acompanham o sr. Ernesto Navarro os srs. Ernesto de Andrade, seu secretario; Azevedo Gomes, director geral do ensino agricola e Roque da Silveira, director geral dos serviços pecuarios.

Manipuladores de pão

Uma carta do sr. Alfredo de Barros

Do sr. Alfredo de Barros recebemos a seguinte carta:

Sr. director—No seu brilhante «Diario de Lisboa» de ontem e sob o titulo «Manipuladores de Pão», dá v. versão a uma suposta opinião minha de que se deveria aumentar o preço do pão para $80, para assim se poder atender ás tambem supostas reclamações dos manipuladores de pão.

Permita-me v. o mais formal desmentido a semelhante versão, com a qual, diga-se de passagem, não concordo e que sómente uma má politica neste momento poderia justificar.

Apenas procurado aqui ha dias por um individuo, que se dizia representante da honrada classe dos Manipuladores de Pão e que me solicitou uma melhoria de situação para os operarios da minha Sociedade, eu lhe respondi que estranhava um tal pedido, tanto mais sendo-me feito por pessoa estranha aos meus operarios, sem que os mesmos até então, como ainda até hoje, me tenham feito a menor reclamação, não se tendo falado em nada de preços presentes ou futuros do pão.

Esta é a verdade dos factos, que eu espero da lealdade de v. não deixará de fazer publicar no proximo numero do seu jornal.

Creia-me v.—*Domingos Alfredo Barros.*

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escriptas desde as 11 ás 17 horas.
Rua Augusta, 129, 1.º — LISBOA

NO SALÃO FOZ

A 1.ª REPRESENTAÇÃO DA REVISTA "GIGA-JOGA"

de Antonio Carneiro e Lino Ferreira

Antonio Carneiro e Lino Ferreira ouviram ontem no Salão Foz aplausos quentes. Deles compartilhou André Brun que para a revista *Giga-Joga* contribuiu com o quadro de comedia. Devem estar satisfeitos os três autores. A revista agradou plenamente e deve demorar-se no cartaz. Não pouco contribuiram para o exito, Castelo Branco que apresentou um guarda-roupa rico de arte e de luxo, e os scenografos Mergulhão, Salvador e Rogerio Machado que produziram trabalho digno de menção. A musica dos maestros Luís Filgueiras e Hugo Vidal, tanto na parte original como na coordenada, é ligeira como convem e tem numeros muito inspirados.

Do desempenho é justo frizar a honestidade com que todos os artistas interpretaram os seus papeis.

Laura Costa, formosissima figurinha, brilhou e teve as honras da noite no que toca á parte feminina da companhia. Na parte masculina teve-as Otelo de Carvalho que arrancou uma ovação quando disse, como actor de belos recursos, uma vibrante satira á honestidade dos tempos de agora. Lina Demoel, que nunca se esquece de ser graciosa, auxiliou a *chauffage* do publico desconfiado que vai ás primeiras representações. Julia de Assunção dispensa que lhe digamos que foi a artista correctissima e talentosa de sempre.

A mencionar ainda: Tina Coelho, esplendida no quadro de comedia; Eugenia Quintão, gentil e progredindo com velocidade, e Maria Izabel, á vontade nas suas rábulas.

Dina Moreira, discipula que, pela sua vivacidade e queda para a scena anima os mestres, desempenhou, por forma a merecer elogio, pequenos papeis.

Criou Antonio Gomes um tipo de «compère» que o publico recebeu com demonstrações de vivo agrado.

José David, em papeis comicos, soube ser perfeito. Julio Martins apresentou-se impecavelmente no quadro «Little Palace» e contrascenou a contento com Laura Costa. Reginaldo Duarte, tirou partido da sua voz agradavel e Pestana de Amorim interpretou bem as rábulas que lhe foram distribuidas. Merece referencia o trabalho honesto de Garcia Ruas.

E mais nada, que o espaço é pouco. A não ser um abraço sincero a Antonio Carneiro, que fará o favor de o transmitir a todos os seus colaboradores.

S. D.

P. S.—Durante a 2.ª sessão parte do publico, julgando ver num gesto do actor Antonio Gomes mostras de desinteresse, fez-lhe uma manifestação de desagrado. O engraçado é que, sendo o critico de um nosso colega da manhã um dos manifestantes mais entusiastas, nem sequer alude ao facto na sua cronica hoje publicada e até é de opinião que Antonio Gomes foi «muito bem».

Questões de inquilinato
TRATAM-SE com rapidez e economia. Drs. Oliveira e Cupertino. Rua Garrett, 80, 2.º

Uma actriz da Comedia Francesa no Cinema Condes

O film *Vencimento pavoroso*, que hoje se estreia no Condes, é interpretado por uma formosa actriz da Comedia Francesa mademoiselle Jeanne Desclos, que os frequentadores do Condes tambem verão em breve no soberbo papel da rainha Ana d'Austria de *Os três mosqueteiros*, a obra prima de Alexandre Dumas.

Na proxima terça feira estreia de novos episodios dos *Misterios do Oriente (A Soberana do mundo)* o mais sensacional film de aventuras. Hoje repete-se a hilariante comedia *Charlot nas corridas de automoveis* e na quarta feira realiza-se mais um concerto de arte, tocando um solo de violino o professor Flaviano Rodrigues.

O problema da Assistencia

O sr. ministro do Trabalho deve apresentar quarta feira no Parlamento, a sua proposta de lei sobre os bens das Misericordias.